

Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar

Exmas. Sras e Exmos. Srs.

Agradeço o convite que foi dirigido à ADREPES que muito nos honrou e aproveito para dar os parabéns à Comissão Executiva pelas iniciativas e trabalhos realizados no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Agricultura Familiar em Portugal.

A adaptação da agricultura às regras dos vários tratados de Livre Comércio abriu caminho para que a grande distribuição conquistasse, a partir da década de 90, um poder sem precedentes sobre a configuração dos sistemas agro-alimentares, exercendo um crescente controlo sobre os fluxos que vinculam a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de alimentos. Esta situação originou fortes e graves desigualdades entre produtores, principalmente para aqueles cujo tipo de agricultura é considerada familiar ou de pequena dimensão.

Em paralelo, e como forma de resistência a esse processo dominante, cujos efeitos perversos se alastram em cadeia sobre as nossas sociedades, surgiram movimentos inovadores voltados para a reorganização dos sistemas agro-alimentares. Estes processos sociais emergentes procuram revitalizar os circuitos curtos de comercialização que promovem uma distribuição mais equitativa da riqueza gerada na agricultura, ao mesmo tempo que alteram os consumos agro-alimentares em favor da sustentabilidade económica, social e ambiental.

Ganha assim relevância a ideia de que a comercialização de proximidade é um modelo que se baseia e se constrói ao nível social, orientada para conferir aos pequenos agricultores crescentes graus de autonomia e transparência, e de confiança na sua relação com os consumidores.

Experiências nacionais e internacionais têm demonstrado que a comercialização de proximidade aumenta o rendimento dos pequenos agricultores e influencia positivamente os hábitos alimentares das famílias, que cada vez mais querem conhecer a origem e o impacto social e ambiental dos processos de produção.

Os circuitos curtos de comercialização favorecem a inserção dos pequenos produtores no mercado, sendo por isso uma excelente resposta ao escoamento dos produtos provenientes da agricultura familiar permitindo aos produtores vender diretamente aos consumidores produtos sazonais, frescos e saudáveis, produzidos de forma sustentável.

Em Portugal, o PROVE é um exemplo de circuito curto de comercialização e é o resultado duma metodologia territorial concebida pela ADREPES com o apoio de uma parceria local da Península de Setúbal, e que tem sido validada, disseminada e implementada pelos Grupos de Ação Local.

Este projeto foi inicialmente apoiada pela Iniciativa Comunitária EQUAL e posteriormente pela cooperação LEADER do PRODER, que se revelaram apoios fundamentais para o sucesso e os excelentes resultados alcançados até ao momento.

O PROVE é uma metodologia com determinadas regras e compromissos, mas suficientemente flexível, permitindo a cada território adequar e implementar o processo de comercialização de proximidade de acordo com as suas especificidades e realidades locais.

Esta metodologia estabelece relações de proximidade entre quem produz e quem consome, o que permite aos pequenos agricultores tornarem-se empresários, donos dum negócio rentável, que começa na produção e termina na venda direta ao consumidor.

Através da disseminação desta metodologia, foi possível expandir dos dois núcleos iniciais da Península de Setúbal, para os atuais 72. Estamos a falar de 130 explorações agrícolas, mais de 5.000 famílias consumidoras e um volume de negócios de € 2,5 milhões por ano. Podemos afirmar que a nível nacional é a maior e mais importante experiência de comercialização de proximidade.

Conforme referi anteriormente, estamos certos que este sucesso só foi possível com o trabalho e empenho dos GAL, por serem estruturas que conhecem a fundo os seus territórios de intervenção e têm uma larga experiência no envolvimento dos actores locais e na capacidade de criar e fazer funcionar as parcerias territoriais.

Na ADREPES, pretendemos prosseguir com o alargamento da rede de parceiros PROVE, apostar no apoio técnico à produção, melhorar as ferramentas de comunicação, alargar a cooperação a outras iniciativas de comercialização de proximidade, quer nacionais quer internacionais.

Pretendemos também aplicar a metodologia no fornecimento de cantinas, refeitórios e restaurantes, invertendo o ciclo que privilegia a aquisição de produtos externos e que não valoriza as mais valias ambientais e sociais decorrentes da aquisição dos produtos provenientes da agricultura familiar.

O próximo período de programação delega nos GAL a responsabilidade de gestão de uma medida específica para a implementação de circuitos curtos de comercialização e de apoio aos produtos locais de qualidade, dando corpo às orientações da Comissão Europeia para incentivar este tipo de iniciativas.

Ficaremos munidos de mais e melhores recursos para apoiar a Agricultura Familiar, empenhados que estamos em prosseguir o nosso trabalho em prol de territórios rurais mais competitivos, inovadores e solidários.

Muito Obrigada pela vossa atenção.